



Empoderamento feminino: a experiência da mulher no ecoturismo e no turismo de aventura no RN

Female empowerment: women's experience in ecotourism and adventure tourism in RN (Brazil)

Francyane Gleide do Nascimento Batista, Andréa Virgínia Sousa Dantas,
Adriana Melo Santos, Michel Jairo Vieira Silva, Ricardo Lanzarini

RESUMO: O presente estudo investiga a relação entre o Ecoturismo, o Turismo de Aventura e o empoderamento feminino, destacando como essas atividades proporcionam experiências libertadoras para as mulheres, apesar dos desafios que se colocam nessa participação. O objetivo principal é analisar de que forma o Ecoturismo e o Turismo de Aventura promovem o empoderamento de mulheres, tendo como locus de pesquisa o estado do Rio Grande do Norte. A pesquisa adota uma abordagem exploratória-descritiva de caráter quali-quantitativo. Os dados foram coletados por meio de entrevistas realizadas com mulheres que participaram de atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura oferecidas por empresa de turismo especializada. Os resultados da pesquisa revelam que as mulheres que se envolvem em atividades de aventura experimentam um senso de empoderamento em diversos aspectos, incluindo o social, o econômico, o psicológico e o político. É importante ressaltar que, embora as experiências de empoderamento sejam significativas, muitas mulheres enfrentam obstáculos para participar dessas atividades, como restrições sociais e culturais, falta de acesso a recursos financeiros e limitações físicas. Portanto, é necessário criar estratégias e políticas que promovam a igualdade de gênero, incentivando a participação e o empoderamento de mulheres nas atividades turísticas.

PALAVRAS-CHAVE: Empoderamento Feminino no RN; Ecoturismo Feminino; Turismo de Aventura; Representatividade Feminina; Mulher e Aventura.

ABSTRACT: This study investigates the relationship between Ecotourism, Adventure Tourism, and female empowerment, highlighting how these activities provide liberating experiences for women, despite the challenges they may face to take part in them. The main objective is to analyze how Ecotourism and Adventure Tourism promote women's empowerment in the state of Rio Grande do Norte, Brazil. The research adopts an exploratory-descriptive approach with a qualitative methodology. Data was collected through interviews conducted with women who participated in Ecotourism and Adventure Tourism activities offered by an anonymous travel agency specialized in this field. Additionally, the interviews were supported by comprehensive literature research on the topic. The results reveal that women who engage in adventure activities experience a sense of empowerment in social, economic, psychological, and political dimensions. It is important to note that although the experiences of empowerment are significant, many women face obstacles to participate in these activities, such as social and cultural restrictions, lack of access to financial resources, and physical limitations. Therefore, it is necessary to create strategies and policies that promote gender equality in tourism, encouraging women's participation and empowerment.

KEYWORDS: Female empowerment in Rio Grande do Norte; Female Ecotourism; Adventure Tourism; Female representation; Women and Adventure.

Introdução

O turismo é uma atividade que promove intercâmbio cultural, desenvolvimento pessoal e criação de novas demandas sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais (CARVALHO, 2015). Cada vez mais mulheres optam por viajar sozinhas em busca dessas experiências, seja por falta de companhia ou por escolha pessoal. Pesquisas indicam que mais da metade das brasileiras já viajaram, muitas vezes sozinhas, e uma proporção significativa planeja fazer viagens independentes no futuro próximo. Os destinos preferidos das brasileiras que viajam sozinhas são a América Central, América do Sul, Estados Unidos, Canadá e Europa (CUNHA, 2018).

Além disso, a percepção geral das pessoas em relação às mulheres que viajam sozinhas é positiva, com qualificativos como independentes, aventureiras, seguras de si e corajosas. Essa visão é ainda mais evidente entre os viajantes brasileiros. No entanto, é importante mencionar que a segurança das mulheres durante as viagens é uma preocupação legítima. Relatos de violência e agressões contra turistas mulheres, como o trágico caso ocorrido em Marrocos em 2018¹, destacam os riscos enfrentados por essas viajantes. De acordo com o site de viagens Booking.com, pesquisas apontam que essas situações não se limitam a países em desenvolvimento, como evidenciado por casos de desrespeito e assédio relatados por brasileiras em países como Itália, Alemanha e Espanha (BOOKING, 2019).

Apesar dos riscos e das adversidades, as mulheres continuam a viajar, explorando o mundo por meio do turismo. Essa inclinação reflete a busca por autonomia, empoderamento e novas experiências. O aumento das viagens independentes entre mulheres reflete um fenômeno global, conhecido como "novo turismo", caracterizado pela liberdade, flexibilidade, espontaneidade e consciência ambiental das viajantes que devem estar cientes dos riscos envolvidos e tomar medidas de precaução para garantir uma experiência segura e gratificante.

As viagens proporcionam às mulheres a oportunidade de aprender sobre si mesmas, buscar seu bem-estar e desenvolver sua identidade e autonomia. Essas experiências significativas permitem que elas reflitam sobre seus relacionamentos com a sociedade e os outros, resultando em um aumento da autoconfiança e do empoderamento social (WILSON; HARRIS, 2006).

Embora a presença de mulheres no turismo de aventura e ecoturismo seja significativa, ainda há uma desigualdade de gênero em cargos de liderança nesses setores. No entanto, as mulheres começaram a romper tais barreiras e a assumir papéis de destaque, a exemplo de iniciativas como a Wild Women Expeditions, no Canadá, que promove a liderança feminina, a gestão ambiental, a responsabilidade social e o bem-estar em um ambiente inclusivo.

No Brasil há uma participação ativa das mulheres nesse segmento, com agências especializadas e programas voltados para o público feminino. O programa "Soul Delas" da startup Hardcore Sports, no Rio de Janeiro, oferece atividades como surf trips, bike trips e kite trips exclusivamente para

mulheres (RIOTUR, 2021). Apesar da participação das mulheres no turismo de aventura e ecoturismo, é evidente a escassez de artigos científicos que retratem tais experiências e as questões do empoderamento feminino nesses segmentos como se desenvolve, a seguir.

Empoderamento feminino e turismo

Para iniciarmos o debate é fundamental compreender o conceito de empoderamento e seu impacto na experiência das mulheres no turismo, que compõe o quinto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU: promover a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres (ONU, 2015).

O empoderamento é um fenômeno multifacetado, abrangendo aspectos psicológicos, sociais, políticos e econômicos (SCHEYVENS, 1999) e cada um deles pode assumir configurações distintas no contexto do turismo.

O empoderamento social está relacionado à colaboração, conexão e associação com a comunidade. Também está ligado à ampliação dos direitos das mulheres em diferentes sociedades ao longo do tempo, como o controle da reprodução, igualdade no casamento, liberdade de casamento imposto, escravidão doméstica, acesso a oportunidades educacionais, desenvolvimento pessoal e segurança (SCHEYVENS, 1999). Ao viajar, as mulheres se deparam com outras culturas e sociedades, despertando sensações de liberdade e poder por meio do contato com o outro.

Já o empoderamento psicológico busca elevar a autoestima das mulheres por meio das interações com a comunidade visitada, fazendo-as sentirem-se especiais (BOLEY, 2014). A percepção desse empoderamento depende do tipo de produto turístico oferecido e da análise de como homens e mulheres estão envolvidos no consumo e na oferta, independentemente do segmento. Além disso, está relacionado a um senso de confiança e perspectiva de futuro, enfrentando desafios de desenvolvimento (SCHEYVENS, 1999).

Nesse aspecto, a experiência de viagem das mulheres está intrinsecamente ligada à troca de relatos de experiências vividas, histórias inspiradoras e superação de outras mulheres no destino, o que promove transformações internas, aumentando sua autoestima e motivação.

O empoderamento econômico está diretamente relacionado à vida financeira das mulheres, envolvendo a melhoria e o controle de seus recursos produtivos, como terra, capital, oportunidades empresariais, paridade de renda com homens ou empregos bem remunerados fora de casa (SCHEYVENS, 1999). Uma mulher viajante com autonomia econômica pode desfrutar de serviços turísticos com maior liberdade, uma vez que seu poder de consumo não fica limitado a terceiros, e seu consumo é adaptado às suas necessidades, gostos e expectativas, sem intervenções externas.

O empoderamento político visa incluir mulheres em posições de poder e autoridade, proporcionando acesso à representação política, ao sufrágio feminino e ao controle de tomada de decisões em níveis nacionais e locais

(SCHEYVENS, 1999; STANISTREET, 2007). No contexto das mulheres viajantes, o empoderamento político se manifesta principalmente no poder de tomar decisões individuais, tanto em relação à carreira quanto às escolhas pessoais, sem pressões ou julgamentos externos. Também permeia posições de liderança em atividades turísticas em grupo, projetos empresariais e representatividade feminina.

Portanto, conforme observado por Scheyvens (1999), os aspectos de empoderamento aplicam-se a vários contextos, incluindo as circunstâncias das viagens. Uma mulher viajante empoderada possui consciência de seu poder, libertando-se das restrições sociais em busca de experiências mais gratificantes durante suas viagens.

Ecoturismo e turismo de aventura

Os segmentos do Ecoturismo e do Turismo de Aventura são frequentemente confundidos no contexto do turismo, mas a diferenciação está relacionada às atividades que os turistas desejam realizar. O Ecoturismo, introduzido no Brasil nos anos 1980, está associado à conscientização ambiental e valorização do meio ambiente, buscando preservar o patrimônio natural e cultural de uma localidade (RODRIGUES; SILVA, 2016). Diferentemente do turismo de massa, o Ecoturismo estabelece limites de tempo e número de participantes para reduzir os impactos no ecossistema local.

Western (2002) confirma que o Ecoturismo vai além de uma pequena elite de amantes da natureza, abrangendo uma variedade de interesses relacionados a questões ambientais, econômicas e sociais. Nesse sentido, o Ecoturismo representa uma movimentação sustentável voltada para a conservação e educação ambiental, permitindo que os turistas apreciem e aprendam sobre o meio natural, conscientizando-se e participando de atividades esportivas.

Já no Turismo de Aventura a maioria das atividades relacionadas ocorre em ambientes naturais, mas não se limita a eles. É caracterizado pela oferta de esportes desafiadores e certificados, direcionados a um público com motivações específicas e com infraestrutura e recursos humanos especializados (UVINHA, 2005). Essas experiências desafiadoras envolvem riscos calculados, adrenalina e são realizadas em diversos ambientes, não apenas naturais.

Embora haja semelhanças entre o Ecoturismo e o Turismo de Aventura, é importante destacar que o Turismo de Aventura abrange uma gama mais ampla de experiências, que vão além do meio natural. Assim, é comum que esses dois segmentos sejam confundidos, mas cada um possui características distintas.

Empoderamento feminino no Ecoturismo e no Turismo de Aventura

O processo de colonização brasileira foi marcado pelo patriarcado, resultando na exclusão das mulheres do poder de tomar decisões na sociedade. A inclusão das mulheres em condições de igualdade na política, no trabalho e nas relações familiares ainda é um processo em andamento. A conquista dos direitos das mulheres na Constituição de 1988 foi um marco importante nessa jornada, refletindo-se também no setor do turismo, tanto como colaboradoras quanto como consumidoras de atividades turísticas no Brasil.

Segundo Zimmerman (1995), as mulheres envolvidas no turismo e em outras formas de trabalho encontram autonomia, ativismo e liderança. Scheyvens (1999) sugere que o empoderamento é um exercício de expansão de um processo triplo de “poder de”, “poder com” e “poder dentro”. O empoderamento feminino no turismo, portanto, envolve as mulheres tomando decisões e agindo sobre elas, exercitando a criatividade (“poder de”), adquirindo novo capital, habilidades e criando um espaço individual. O empoderamento também inclui a capacidade de se organizar coletivamente para alcançar objetivos (“poder com”), identificar fontes de opressão e criar autoestima (“poder dentro”) para mitigar desafios (SCHEYVENS, 1999).

Um estudo realizado por Movono (2017) em Fiji mostrou que a atividade turística, especialmente o empreendedorismo, pode proporcionar empoderamento feminino. Na Vila Vatuolalai, doze empresas voltadas para o turismo são gerenciadas exclusivamente por mulheres. Antes do turismo, as mulheres dependiam inteiramente de seus maridos para tomar decisões. A atividade turística trouxe um empoderamento econômico, que desencadeou outros aspectos de empoderamento social, psicológico e político em suas vidas.

Além do empoderamento econômico proporcionado pelo turismo, as experiências turísticas vivenciadas pelas mulheres também oferecem outras formas de empoderamento. De acordo com Berdichevsky *et al.* (2013), as experiências turísticas permitem que as mulheres revelem seus desejos reprimidos, promovendo o autoconhecimento e a transformação pessoal. A oportunidade de se libertar das restrições impostas pela sociedade durante uma viagem causa sensações de poder, prazer e satisfação.

Butler (2004) também discute o assunto afirmando que as descobertas e aprendizados vivenciados pelas mulheres em viagens independentes proporcionam uma variedade de possibilidades de expressão e empoderamento, manifestando-se como um grito de liberdade e poder que afeta sua relação ativa com a sociedade como um todo.

Portanto, o empoderamento feminino no turismo vai além do aspecto econômico, abrangendo esferas sociais, psicológicas e políticas. As mulheres encontram no turismo uma oportunidade de exercer seu poder de decisão, desenvolver habilidades, se organizar coletivamente e enfrentar desafios, resultando em transformações pessoais significativas.

A participação feminina em atividades de aventura está em crescimento, mas nem sempre é incentivada. A presença das mulheres nesse tipo de prática esportiva foi limitada por um sistema controlado pelo patriarcado, com resistências e lutas ao longo da história (GIGLIO, 2018).

Até o início do século XXI, algumas atividades consideradas arriscadas e que exigiam força ou resistência não eram consideradas adequadas para mulheres (APPLEBY, 2005). Além disso, há mais incentivos e apoio para o universo masculino nas atividades esportivas e de aventura, o que se torna um obstáculo adicional para as mulheres (MOURA *et al.*, 2017).

Uma pesquisa realizada por Pereira, Maior e Ramallo (2020) com 268 mulheres de todo o Brasil que praticam atividades de aventura, com foco especial na escalada, revela percepções e dificuldades enfrentadas pelas participantes. Os resultados evidenciam a participação das mulheres em atividades que demandam força e treinamento, requisitos semelhantes aos praticantes masculinos, além de revelar que 85% das mulheres desejam participar de atividades de aventura com outras mulheres, mas isso não indica que a companhia masculina seja desagradável. Na mesma pesquisa, 74% das entrevistadas afirmaram ser bem recebidas pelos homens que praticam essas atividades. No entanto, 46% das mulheres entrevistadas relataram sentir-se discriminadas por serem mulheres, o que representa quase metade do grupo (PEREIRA; MAIOR; RAMALLO, 2020).

Um exemplo inspirador é o curta-metragem intitulado "Mulheres São Montanhas", produzido e dirigido por Renata Calmon, que ganhou o prêmio de melhor filme outdoor. O curta retrata a história e o cotidiano de duas brasileiras, Monica Filipini e Danielle Pinto, que são escaladoras há mais de 10 anos. Elas compartilham suas experiências e desafios como mães solteiras e instrutoras de atividades de aventura (BLOG ESCALADA, 2019). Esses relatos mostram como o público feminino está desbravando esse nicho do mercado turístico, superando situações de discriminação e dificuldades, e desafiando os estigmas sociais que conferem às mulheres o slogan de "sexo frágil".

Certamente há muito no que se avançar para que a inserção das mulheres em todos os segmentos do turismo se concretize e corrobore com o alcance do quinto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da ONU (2000).

Material e Métodos

Uma revisão inicial de estudos relacionados à presença feminina no turismo revelou que a maioria deles se concentrava em questões sexuais, de violência e prostituição, com poucos abordando o tema em questão. Para buscar estudos sobre o empoderamento feminino no Ecoturismo e Turismo de Aventura no Rio Grande do Norte (RN), foram utilizadas palavras-chave como "Mulher no turismo de aventura", "empoderamento feminino no RN", "representatividade feminina" e "ecoturismo feminino" em plataformas de pesquisa como Periódicos Capes e Google Acadêmico.

Essa pesquisa revelou a falta de estudos que enfocam o empoderamento feminino e as experiências turísticas das mulheres no segmento de Ecoturismo e Aventura. Portanto, esse estudo busca preencher parte dessa lacuna existente no meio acadêmico e incentivar estudantes a explorar mais esse assunto.

A metodologia adotada foi de natureza exploratório-descritiva, seguindo a classificação de Gil (2008). A pesquisa exploratória buscou aperfeiçoar ideias e descobrir intuições, permitindo considerar as variações relacionadas ao estudo. Por sua vez, a pesquisa descritiva teve como objetivo descrever as características de um fenômeno específico e estabelecer relações entre variáveis.

A pesquisa de campo foi conduzida como um estudo de caso, conforme definido por Yin (2005), o qual consiste em uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real de vida, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. O estudo de caso foi realizado com mulheres participantes de atividades organizadas pela Agência Z, que atua no segmento de Ecoturismo e Turismo de Aventura por intermédio de uma mulher que é guia de turismo. Por questões éticas, o nome da agência foi omitido.

A Agência Z está presente no mercado desde 2016, formalizada em 2017. Sua atuação se concentra, principalmente, no estado do Rio Grande do Norte e conta com uma equipe composta por um gestor geral, quatro instrutores do sexo masculino e uma guia de turismo do sexo feminino. A Agência Z oferece experiências ao ar livre, com ênfase em quatro atividades principais: canoagem turística, rapel, acampamento e trilhas ecológicas de diferentes extensões.

Quanto à análise, foi adotada uma abordagem quali-quantitativa. Quantitativa, pois empregou técnicas estatísticas na coleta e análise de dados (Richardson, 1999), e qualitativa, porque o estudo tratou das percepções de empoderamento das participantes de atividades de Turismo de Aventura e Ecoturismo da Agência Z. Os dados foram coletados por meio de fontes secundárias, como pesquisas bibliográficas, que foram essenciais para identificar as variáveis de análise, como aspectos do empoderamento (SCHEYVENS, 1999), tipos de poder (SCHEYVENS, 1999) e categorias de dificuldades percebidas na participação de atividades de aventura (PEREIRA; MAIOR; RAMALLO, 2000). Além disso, foram utilizados dados primários obtidos diretamente das participantes por meio de um questionário composto por doze perguntas. O questionário foi aplicado por meio do Google Docs, utilizando redes sociais como WhatsApp e Instagram. Ao todo, 93 mulheres que participaram das atividades promovidas pela Agência Z responderam ao questionário, que foi aplicado nos dias 15 e 16 de abril de 2021.

Resultados e Discussão

A pesquisa contou com a participação de 93 mulheres, sendo que 47,3% delas tinham entre 24 e 32 anos e 25,8% estavam na faixa etária de 33 a 43 anos. A maioria das entrevistadas era solteira (48,4%), enquanto 19,4% eram separadas ou divorciadas, 18,4% estavam em relacionamento sério, 9,4% eram casadas e 3,3% se enquadram em outras categorias. Em relação à escolaridade, 51,6% possuíam pós-graduação ou estavam cursando, e 43,3% tinham ensino superior completo ou estavam cursando. Esses dados

evidenciam que mais da metade das participantes possuía formação acadêmica, o que está relacionado ao empoderamento feminino no aspecto social, conforme descrito por Scheyvens (2009), onde o acesso à educação é um elemento importante.

A escolaridade também se relaciona com as profissões das participantes, que incluíam bancárias, cirurgiãs-dentistas, contadoras, *designers*, engenheiras de alimentos, enfermeiras, educadoras físicas, guias de turismo, turismólogas e outras. Essas ocupações foram conquistadas por meio de oportunidades de desenvolvimento profissional. Além disso, em relação ao empoderamento descrito por Scheyvens (1999), a maternidade também desempenha um papel importante. Nesse sentido, 67,7% das entrevistadas não tinham filhos, o que lhes confere o controle sobre a reprodução.

Quanto à iniciativa para realizar esse tipo de atividade, 54,8% das participantes o fizeram por conta própria, 31,2% foram convidadas por amigas, e 4,3% foram convidadas por seus esposos ou namorados. Quanto à realização dessas atividades, as mulheres relataram que as realizaram de diversas formas: tanto sozinhas (48,4%), quanto com amigas (51,5%), com amigos (51,5%), com a família (17,1%) e com outros tipos de companhia (9%). As participantes puderam marcar, nesse último quesito, mais de uma resposta, razão pela qual o percentual total ultrapassa 100%. Os resultados tanto da iniciativa, quanto da companhia, ressaltam a independência das mulheres em buscar experiências no segmento de Ecoturismo e Turismo de Aventura.

No que diz respeito à participação das mulheres nas atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura oferecidas pela Agência Z, é importante destacar que, mais uma vez, as participantes tinham várias opções de resposta, podendo assinalar todas as atividades das quais participaram. Portanto, o total das respostas pode ultrapassar 100%. Segundo o relato das próprias entrevistadas, as atividades de maior participação feminina foram as trilhas curtas e longas, com uma taxa de participação de 97%. Em seguida, temos o rapel, com 72% de participação feminina, o acampamento, com 54%, e a canoagem, com 40,9%. A partir dos dados coletados, é possível observar que a participação feminina foi mais expressiva nas trilhas curtas e longas, indicando um interesse significativo por esse tipo de atividade.

As motivações das mulheres foram avaliadas por meio de questões objetivas e uma questão aberta, buscando obter respostas espontâneas por parte das participantes. Por esse motivo, as respostas somadas podem ultrapassar 100%. Entre as motivações que mais se destacaram, a busca pelo contato com a natureza foi mencionada por 92,5% das participantes.

Ao relacionar essas motivações com a teoria dos três poderes e os aspectos do empoderamento de Scheyvens (1999), podemos identificar que a conexão com a natureza desperta o poder interior e o empoderamento psicológico. Esse contato com a natureza permite que a mulher explore seu lado selvagem, real e compreenda seus ciclos físicos e espirituais, estabelecendo uma conexão profunda com a terra e suas raízes mais ancestrais.

Outra motivação mencionada por 89% das participantes foi a busca por explorar, descobrir e adquirir conhecimento. Isso está relacionado ao poder de atuar e ao empoderamento econômico e político mencionados por Scheyvens (1999). Essa motivação desperta a oportunidade de adquirir novos conhecimentos, estimula a criatividade e proporciona independência econômica, além de fortalecer o poder de tomar decisões e agir de acordo com as próprias vontades.

A motivação de conhecer novas pessoas, mencionada por 54,8% das participantes, está relacionada ao poder com e ao empoderamento social (SCHEYVENS, 1999). A socialização proporcionada pelo Ecoturismo e Turismo de Aventura promove a troca de experiências e culturas, despertando sensações de liberdade, poder e colaboração.

Em relação à motivação de adquirir respeito e desenvolver liderança, essa representou 8,6% das respostas. Embora esta porcentagem seja menor, é importante destacar que está associada ao poder interior e ao empoderamento político (SCHEYVENS, 1999). A prática do Ecoturismo e Turismo de Aventura se mostrou desafiadora para essas mulheres e, ao superarem esses desafios, elas conquistaram respeito próprio e externo por parte de seu círculo social. Essa experiência vivida proporcionou autonomia para tomar decisões individuais ou em grupo, características presentes nesse tipo de atividade.

Esses resultados evidenciam que as mulheres estão motivadas a buscar experiências libertadoras por meio do Ecoturismo e Turismo de Aventura, encontrando nessas atividades uma forma de conexão com a natureza, desenvolvimento pessoal, aquisição de conhecimento, interação social e desenvolvimento de liderança.

No que diz respeito às dificuldades enfrentadas pelas participantes, foi relatado que o despreparo físico foi mencionado por 41,9% das entrevistadas. Por outro lado, 33,3% delas afirmaram não enfrentar nenhuma dificuldade, enquanto a insegurança foi mencionada por 22,8% e o medo, por 28%.

De acordo com a pesquisa de Pereira, Maior e Ramallo (2020), tanto o medo quanto a insegurança e o despreparo físico sugerem a necessidade de treinamento para que as participantes possam desenvolver mais segurança ao realizar essas atividades. Além disso, o medo também pode ser justificado pela experiência de fazer algo pela primeira vez. Isso é evidenciado em uma das respostas das entrevistadas: "eu tinha medo, mas decidi enfrentá-lo e começar a viver com mais adrenalina" (Entrevistada 19, dados de pesquisa, 2021). O medo também surge devido ao ambiente em que as atividades são realizadas, geralmente na natureza, mas após superar esse medo, a sensação é prazerosa: "medo de encontrar alguns animais, o pensamento de que talvez isso não fosse para mim. Depois veio a sensação de que eu iria amar, e estava certa. Eu amo" (Entrevistada 22, dados de pesquisa, 2021).

Na pesquisa de Pereira, Maior e Ramallo (2020), que investigaram o perfil e a participação de escaladoras profissionais e recreativas, foi observado que essas mulheres preferem realizar atividades de aventura com outras mulheres, abrangendo 85% das participantes. No presente estudo, na

seção sobre com quem viajam, as participantes puderam marcar mais de uma resposta, resultando em um percentual total superior a 100%. Especificamente na resposta "Com amigas", o percentual foi de 51,5%. Embora inicialmente possa parecer pouco, esse resultado indica que a maioria das mulheres entrevistadas viaja com outras mulheres. No entanto, em relação à discriminação de gênero, enquanto Pereira, Maior e Ramallo (2020) encontram um percentual de 46%, no presente estudo esse percentual foi de 5,4%. Isso sugere que as mulheres entrevistadas enfrentaram menos discriminação por serem mulheres e, conseqüentemente, sentem-se mais motivadas a participar desse tipo de atividade. No entanto, a presente pesquisa não permitiu identificar os fatores que levaram a essa menor percepção de discriminação de gênero pelas participantes.

Considerações Finais

Após realizar todas as etapas deste estudo, verificou-se que a participação das mulheres nas atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura no Rio Grande do Norte, oferecidas pela Agência Z, foi intensa em todas as atividades, como rapel, trilhas, acampamento e canoagem, confirmando sua presença nesse segmento.

Os aspectos de empoderamento identificados por Scheyvens (1999), corroborados pelas respostas das participantes, confirmaram que as atividades ao ar livre proporcionam empoderamento às mulheres em todos os aspectos: social, político, econômico e psicológico. O aspecto social se destacou em relação aos demais, pois as entrevistadas destacaram que a socialização, o contato e a conexão com outras pessoas despertam o sentimento de empoderamento e liberdade.

Além disso, essas experiências também ofereceram oportunidades para o desenvolvimento dos três poderes propostos por Scheyvens (1999): "o poder de", "o poder com" e "o poder dentro". As mulheres entrevistadas puderam se expressar e exercer sua liberdade através desses poderes.

Quanto às dificuldades enfrentadas pelas mulheres, a porcentagem de amostragem coletada está em consonância com as pesquisas encontradas na literatura, com mulheres que participam de atividades de escalada, especialmente em relação ao medo de despreparo físico e insegurança. Embora não se tenha identificado discriminação de gênero por parte dos homens que também praticam esse tipo de atividade, é importante ressaltar que este estudo não pôde identificar os fatores que amenizaram a percepção de discriminação de gênero pelas participantes.

Foi possível constatar a importância de documentar a participação das mulheres nas atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura, dando voz às mulheres que desfrutam desses serviços, aumentando sua visibilidade e disseminando a importância que esse gênero tem como consumidoras nesse segmento. Espera-se que esta pesquisa suscite novas questões sobre a representatividade do gênero feminino como participante no Ecoturismo e Turismo de Aventura no Rio Grande do Norte, bem como sobre como essa participação proporciona experiências empoderadoras.

Referências

APPLEBY, K.M.; FISHER, L. A. "Energia feminina na rocha": uma exploração feminista de mulheres alpinistas. **Jornal da Mulher no Esporte e Atividade Física**, v. 14, n. 2, p. 10-23, 2005.

BERDICHEVSKY, L.; GIBSON, H.; PORIA, Y. Comportamento sexual das mulheres no turismo: afrouxando as rédeas. *Annals of Tourism Research*, v.42, 2013.

BLOG ESCALADA. "**Mulheres são Montanhas**": Melhor filme outdoor brasileiro de 2018 está disponível para visualização na íntegra. 2019. Disponível em: <<https://blogdescalada.com/mulheres-sao-montanhas-2/>>. Acesso em 10 mar. 2021.

BOLEY, B. B.; AYS-CUE, E.; MARUYAMA, N.; WOOSNAM, K. M. Gênero e capacitação: avaliando discrepâncias usando a capacitação de residentes por meio da escala de turismo. **Journal of Sustainable Tourism**, v.25, n.1, 2017.

BOOKING. **Mulheres que viajam sozinhas são vistas como aventureiras e seguras de si por turistas da América Latina**. Rio de Janeiro. 2019.

BUTLER, J. **Desfazendo gênero**. Nova York: Routledge, 2004.

CARVALHO, G. Mulheres que viajam sozinhas - Reflexões sobre gênero e experiências turísticas. **Revista Turismo e Desenvolvimento**, n. 23, 2015.

CUNHA, T. Mulheres que viajam se sentem mais poderosas, revela pesquisa. **Revista Veja** - Modo avião, 2018.

GIGLIO, S.S.; GALATTI, L.R.; MACHADO, G.V.; ALTMANN, H.; PAES, R.R.; SEONE, A.M. Desafios e Percalços da Inserção da Mulher nos Jogos Olímpicos (1894-1965). **Revista de História do Esporte**, v. 11, n. 1, p. 1-22, 2018.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MOURA, G.X.; STAREPRAVO, F.A.; ROJO, J.R.; TEIXEIRA, D.; SILVA, M.M. Mulher e esporte: o preconceito com as atletas do Rugby na cidade de Maringá-PR. **Motrivivência**, v. 29, n. 50, p. 17-30, 2017.

MOVONO, A.; Dahles, H. Empoderamento feminino e turismo: um foco em negócios em uma vila de Fiji. Ásia-Pacífico **Journal of Tourism Research**, 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transforming our world: the 2030 agenda for sustainable development**. 21 out. 2015. Disponível em: <<https://documents-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/N15/291/89/PDF/N1529189.pdf?OpenElement>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

ONU MULHERES; REDE BRASIL DO PACTO GLOBAL. **Cartilha dos princípios de empoderamento das mulheres**. São Paulo: Movimento Mulher 360, 2017. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/wpcontent/uploads/2016/04/cartilha_UNU_Mulheres_Nov2017_digital.pdf>. Acesso em 10 de mar. 2021.

PEREIRA, D.; MAIOR, Y.; RAMALLO, B. Perfil das mulheres escaladoras brasileiras, entre homens e montanhas. **Movimento**, v. 26, Porto Alegre, 2020.

RIOTUR. **Startup especializada em turismo de aventura**. Rio de Janeiro, 2021.

RODRIGUES, J.; SILVA, A. Ecoturismo e turismo de aventura: entre a teórica e a prática. **Anais do X Fórum Internacional de Turismo do Iguaçu - Foz do Iguaçu**, 2016.

SCHEYVENS, R. Ecotourism and the empowerment of local communities. **Tourism management**, v.20, n.2, pp.245-249. 1999

STANISTREET, D.; SWAMI, V.; PAPA, D.; BAMBRA, C.; SCOTT-SAMUEL, A. Empoderamento das mulheres, violência e morte violenta entre homens e mulheres na Europa: um estudo ecológico. **Journal of Men's Health and Gender**, 2007.

UVINHA, R. **Viagens de aventura: o turismo e os esportes radicais**. Em Busca da Aventura, 2009.

WESTERN, D. Definindo ecoturismo. *In*: LINDBERG, K.; HAWKINS, D. E. (Eds.). **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. 2. ed. Editora Senac, São Paulo, 2002.

WILSON, E.; HARRIS, C. Viagem significativa: mulheres, viagens independentes e busca de auto-significado. **Turismo**, v.54, n.2, p. 161-172, 2006.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005.

ZIMMERMAN, M. Empoderamento psicológico: questões e ilustrações. **American Journal of Community Psychology**, 1995.

Notas:

¹ Duas estudantes europeias, originárias da Dinamarca e da Suécia, foram assassinadas a facadas em viagem às montanhas do Marrocos em dezembro de 2018.

Francyane Gleide do Nascimento Batista: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

E-mail: francyanenascimento@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5189007653362402>

Andréa Virgínia Sousa Dantas Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

E-mail: andrea.dantas@ufrn.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4555976978556449>

Adriana Melo Santos Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

E-mail: dricamelo13@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5362402733373994>

Michel Jairo Vieira Silva Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

E-mail: michel.vieira@ufrn.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9014294331694342>

Ricardo Lanzarini Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

E-mail: ricardo.lanzarini@ufrn.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9857446311863232>

Data de submissão: 22 de junho de 2023

Data de recebimento de correções: 06 de janeiro de 2024

Data do aceite: 06 de janeiro de 2024

Avaliado anonimamente